Fatores de interferência no comportamento do adolescente

Mesmo quando os adolescentes se voltam aos amigos em busca de modelos de comportamento, companhia e intimidade, eles – de forma muito parecida com as crianças que estão aprendendo a andar e que começam a explorar um mundo mais amplo – veem nos pais uma "base segura" a partir da qual podem experimentar sua liberdade. Os adolescentes mais seguros têm relações fortes e sustentáveis com pais que permanecem em sintonia com a maneira pela qual os jovens veem a si mesmos, que permitem e encorajam seus esforços para adquirir independência e constituem um porto seguro nos momentos de tensão emocional (Allen et al., 2003; Laursen, 1996). A idade torna-se um poderoso agente de união na adolescência. Os adolescentes passam mais tempo com os amigos e menos com a família. Entretanto, a maioria dos valores fundamentais dos adolescentes permanece mais próxima dos valores de seus pais do que aquilo que geralmente é percebido (Offer e Church, 1991).

Os anos da adolescência têm sido chamados de época de rebeldia adolescente, envolvendo tumulto emocional, conflito com a família, alienação da sociedade adulta, comportamento impulsivo e rejeição dos valores adultos. Contudo, a completa rebeldia agora parece ser relativamente incomum, mesmo nas sociedades ocidentais, pelo menos entre os adolescentes da classe média que estão na escola. A maioria dos jovens sente-se próxima e positiva em relação aos seus pais, compartilha opiniões idênticas sobre questões importantes e valoriza a aprovação deles (Offer, Ostrov e Howard, 1989; Offer e Church, 1991; Offer, Ostrov Howard e Atkinson, 1988). Além disso, contrariamente à crença popular, adolescentes aparentemente bem ajustados não são bombas-relógio programadas para explodir mais tarde na vida. Em um estudo longitudinal de 34 anos envolvendo 67 meninos suburbanos com 14 anos de idade no início do estudo, a imensa maioria se adaptou bem às experiências de vida (Offer, Offer e Ostrov, 2004). Os poucos adolescentes profundamente problemáticos tendiam a vir de famílias perturbadas e, quando adultos, continuavam a ter uma vida familiar instável e a rejeitar as normas culturais.

Aqueles criados em lares com uma atmosfera familiar positiva tendiam a atravessar a adolescência sem nenhum problema sério e, quando adultos, a ter casamentos sólidos e a levar uma vida bem ajustada (Offer et al., 2002). Uma maneira de medir as alterações nos relacionamentos dos adolescentes com as pessoas importantes em suas vidas é observar como eles usam o tempo livre. A quantidade de tempo que os adolescentes passam com suas famílias diminui dramaticamente durante os anos da adolescência. Entretanto, esse afastamento não é uma rejeição à família, mas uma resposta às necessidades do desenvolvimento. Aqueles que estão no início da adolescência frequentemente se trancam em seus quartos; parecem precisar ficar algum tempo sozinhos para se desvencilhar das exigências das relações sociais, para reconquistar a estabilidade emocional e refletir sobre questões de identidade (Larson, 1997). As variações culturais no uso do tempo refletem necessidades, valores e práticas culturais diversas (Verma e Larson, 2003).

Jovens de sociedades tribais ou agrárias passam a maior parte de seu tempo produzindo o indispensável para a vida e têm muito menos tempo para participar de uma atividade social do que os adolescentes de sociedades tecnologicamente avançadas (Larson e Verma, 1999). Para esses jovens, a tarefa da adolescência não é separar-se da família, mas tornar-se mais integrado a ela, a etnia pode afetar a ligação com a família. Da mesma forma que os adolescentes sentem a tensão entre a dependência dos pais e a necessidade de se libertar, os pais querem os filhos sejam independentes; contudo, acham difícil deixá-los partir. Os pais têm que caminhar sobre a linha tênue entre dar suficiente independência aos adolescentes e protegê-los de falhas de julgamento decorrentes da imaturidade. As tensões podem levar a conflito familiar e os estilos de parentalidade dos pais podem influenciar sua forma e desfecho.

Referências Disponível em:
https://www.ensino.cear.ueg.br/pluginfile.php/280728/mod_resource/conten
– Acesso em: 02/05/19.